

# Nova Europa: muita história e poucos europeus

A história da criação de Nova Europa é um pouco diferente da de outras cidades do interior de São Paulo. As terras não foram doadas por fazendeiros, mas pelo Estado, que criou na região de Araraquara 3 núcleos coloniais destinados a imigrantes europeus, para garantir mão-de-obra para a lavoura do café. Era 1907.

Os primeiros a chegar foram os letos russos, seguidos dos alemães, que marcaram presença de maneira muito forte. Uma tese de mestrado, de 1999, apontou ter existido na cidade uma importante célula nazista, que inclusive chegou a abrigar o criminoso de guerra, Josef Mengele.

Mas o que a cidade gosta de lembrar são os moradores mais ilustres, donos de histórias mais empolgantes. O zagueiro Nei, que deu tantas alegrias aos palmeirenses, e o sambista Jair Rodrigues, que em suas diversas entrevistas, sempre cita com carinho sua passagem por Nova Europa. Jair Rodrigues era charreteiro e transportava as professoras da cidade para as escolas da zona rural, pois antes mesmo de surgir o núcleo urbano, já estava instalada na Fazenda Modelo Itaquerê a Usina Santa Fé, onde colonos trabalhavam, moravam, se divertiam no cinema, recebiam assistência médica e os filhos estudavam.

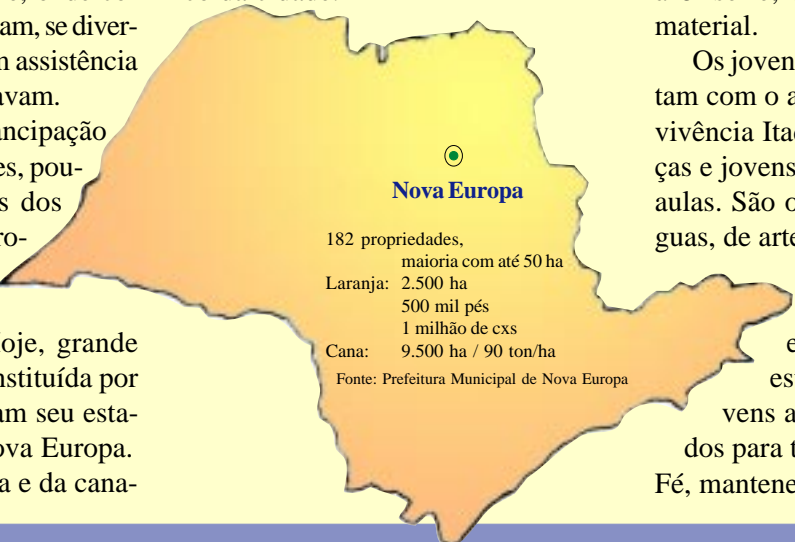
Com 51 anos de emancipação política e 7.900 habitantes, pouco sobrou das tradições dos primeiros moradores europeus. Apenas uma família russa e 5 alemães permanecem na cidade. Hoje, grande parte da população é constituída por paranaenses que deixaram seu estado para trabalhar em Nova Europa. As culturas da laranja e da cana-



Foto: Prefeitura Municipal

Igreja Matriz de Nova Europa

de-açúcar predominam na cidade. A Usina Santa Fé é a maior empregadora e pagadora de impostos. Segundo o IBGE, são mais 6 indústrias: 1 padaria, 2 serrarias e 3 alambiques. O comércio é pouco difundido. A população prefere fazer suas compras em outras cidades, devido aos melhores preços e variedade de mercadorias. Grande parte do orçamento, como na maioria das cidades brasileiras, vem do Fundo de Participação dos Municípios, um repasse federal proporcional ao número de habitantes, e não ao desempenho econômico da cidade.



Na tranqüila Nova Europa os muros das casas ainda são baixos, os vizinhos se conhecem e as crianças brincam na rua. A cidade tem 100% de água encanada e de coleta de lixo, mas não há aterro sanitário. A implantação de uma usina de reciclagem e compostagem é uma das prioridades. A rede de coleta de esgoto cobre 98% do município, e há uma lagoa de tratamento que, por enquanto, é suficiente. A saúde, municipalizada, aposta no Programa de Saúde da Família que, segundo o Ministério da Saúde, tem capacidade para atender 5 mil pessoas. Na cidade já existem dois desses programas funcionando e um terceiro está sendo criado para atender a população rural. Na educação o município tem tentado inovar. Criou a autoridade mirim, com eleição de prefeito e vereadores, para trabalhar os valores sociais. Como em outras cidades, adotou o material didático de uma rede particular, mas optou por fazê-lo paulatinamente. Começou em 2003 apenas com alunos da primeira série e, a cada ano, implanta uma nova série, o que se repetirá até que todos os alunos do ensino fundamental, da 1ª à 8ª série, estejam usando o novo material.

Os jovens da cidade também contam com o apoio do Centro de Convivência Itaquerê, que acolhe crianças e jovens nos horários opostos às aulas. São oferecidos cursos de línguas, de artesanato, de música, dança e até cursos profissionalizantes, como de elétrica e mecânica. Com esta capacitação muitos jovens acabam sendo aproveitados para trabalhar na Usina Santa Fé, mantenedora do Centro.



## “Agronegócio na Escola” chega a 44 cidades



Há cinco anos, quando foi desenhada a ação da ABAG/RP na região de Ribeirão Preto, um dos primeiros projetos idealizados foi o educacional.

Ao entrar em seu quinto ano, o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” está implantado em mais da metade dos municípios (44) da área de atuação da ABAG/RP. O objetivo final é atingir os 86 municípios da área de abrangência da Associação.

O Programa, voltado para alunos da primeira série do ensino médio, já faz parte do calendário de 91 escolas da rede pública estadual, abrangendo 6 diretorias de ensino da região. Este número não representa 100% das escolas estaduais, uma pretensão jamais cogitada, mas vai beneficiar, em 2005, mais de 17 mil alunos de cidades de diferentes portes, grandes como Ribeirão Preto, Franca e Araraquara e pequenas como Motuca, Restinga e Taquaral. Apesar das diferenças econômicas e culturais, as cidades têm compromisso com o futuro de suas populações jovens. Compromisso para o qual a ABAG/RP tem contribuído ao oferecer aos alunos e professores a possibilidade de enxergar um horizonte promissor, de perceber que é com a educação que se promove a mudança, que se consolida o sucesso.

### Agricultura prepara professores

O calendário de atividades do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” está apenas começando. O primeiro evento do ano vai acontecer no próximo dia 19 de março, em Ribeirão Preto. O professor e ministro Roberto Rodrigues vai proferir a palestra de capacitação para os professores do Programa, coordenadores de visitas das empresas e convidados. Para os novos professores, da Diretoria de Ensino de Araraquara, e os de outras escolas ingressantes, será a oportunidade de conhecer didaticamente o maior setor da economia brasileira, que está presente no cotidiano de todas as pessoas, sem que elas se dêem conta disso. Para os professores que estão há mais tempo no Programa, será a oportunidade de se impregnarem novamente pelo entusiasmo com que Rodrigues, um entusiasta do programa, trata o tema.

Os próximos passos do programa

já acontecerão em meados de abril. Um concurso de redação com o tema: “Agricultura, Tecnologia e Meio Ambiente”, selecionará um aluno de cada escola que, acompanhado de seu professor, visitará a Agrishow. Para complementar a preparação dos professores, vários roteiros de visitas às empresas associadas à ABAG/RP estão sendo preparados. Neste ano serão 22. O mais novo vai mostrar no mesmo local a geração de energia através da biomassa e de uma pequena hidroelétrica. Prato cheio para os professores de física.

Professores de diferentes disciplinas poderão visualizar a melhor maneira de levar o assunto **agronegócio** para dentro da sala de aula, e depois acompanhar seus alunos na prática, na aplicação dos conceitos estudados.

Até novembro todos os alunos do Programa terão participado de uma das visitas. Estão previstas mais de 320 viagens ao longo do ano. Novas oportunidades, novos sonhos.





# 232... O número da mobilização

**H**á muito não se via no Brasil uma confluência tão grande de opiniões e ações. A medida provisória 232, editada pelo governo no último dia útil do ano passado, fez com que a sociedade civil despertasse em 2005 não apenas com mais impostos a pagar, mas com a certeza de que era preciso fazer alguma coisa.

Jornais e revistas vêm dedicando espaços generosos ao assunto. Articulistas têm lembrado momentos da história mundial semelhantes ao que vive hoje a população brasileira. Impossível deixar de citar alguns.

O Deputado Delfim Neto, em seu artigo publicado em um jornal de grande circulação, lembrou um episódio recente, 1953. Naquele ano um livreiro de Saint-Céré, Pierre Poujade, criou na França uma entidade chamada “União de Defesa dos Comerciantes e Artesãos”, com o objetivo de combater a voracidade tributária do governo e a fiscalização corrupta. Em três anos o movimento se fortaleceu, tomou conta do País, e resultou em uma ampla discussão sobre a moralidade do governo e o boicote aos impostos, o que colocou em risco as finanças francesas.

Outros fatos saltaram da história servindo de comparativo à “sanha ar-

recadatória”, como chamou o governador de São Paulo, a esta volúpia ao bolso dos brasileiros. Histórias como as do Rei João Sem Terra, que foi obrigado a assinar na Inglaterra a Carta Magna, que o proibia de criar tributos; do Rei Jorge III, também inglês, que para cobrir os custos da Guerra dos 7 anos repassou o ônus às colônias americanas, que se revoltaram, resultando, anos depois, na Declaração de Independência dos EUA.

História serve para mostrar que conhecer os fatos passados pode ajudar a evitar erros no presente. Mas existe também a ciência, como lembrou em um desses artigos o jornalista João Mellão Neto. A curva de Lafer, um termo conhecido em economia, é um gráfico com formato de meio círculo emborcado para baixo. Conforme as alíquotas dos impostos sobem, a arrecadação total sobe com ela, até que alcance sua altura máxima. A partir daí começa a queda na arrecadação. Isto acontece porque pessoas e empresas resolvem sonegar impostos. O autor desta curva, o economista Artur Lafer, explica que isto acontece não por falha moral, mas para garantir a sobrevivência.

Com menos de 50 dias de vida a MP 232 entrou para a história. Até foi criada a Frente Brasileira contra ela, um



movimento endossado por mais de 1.000 entidades, reunindo artistas, intelectuais, profissionais liberais, empresários de diversos ramos de atividade, inclusive do agronegócio.

O governo entendeu o recado, se propôs a negociar e ficou mais disposta a ouvir.

Mas o interesse da sociedade brasileira, no que diz respeito à carga tributária, não é tão recente. No ano passado a Associação Comercial de São Paulo fez uma grande campanha para mostrar ao consumidor o quanto de impostos ele paga em cada produto, seja na alimentação, higiene e limpeza, lazer etc.

No ano passado o governo federal conseguiu bater mais um recorde. Nunca se pagou tanto imposto no Brasil. Os contribuintes pagaram R\$ 333,57 bilhões. A Cofins foi o imposto mais arrecadado. Cresceu 20,6% em relação ao ano de 2003, ou seja, R\$ 13,5 bilhões.

O governo garante, via secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, que este crescimento se deu graças à melhoria da eficiência arrecadatória. Mas o go-

verno também reconheceu, por meio do secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, que a carga tributária também cresceu, resultando neste número des-

confortável para os contribuintes, pessoas físicas e jurídicas.

No Brasil são cobrados 61 impostos e contribuições, fora a burocracia que envolve todas as esferas do poder. Estes dois itens foram muitos lembrados por empresas norte-americanas em uma pesquisa feita pelo Conselho Empresarial Brasil-EUA, para explicar o motivo dos seus resultados em outros países serem muito melhores que no Brasil. Para eles a carga tributária é significativa no “Custo Brasil”, o que inibe os investimentos.

Que o imposto pesa o brasileiro sabe. O empresariado sente. Como disse o professor Eduardo Giannetti da Fonseca, em entrevista recente, o empresariado está no limiar de uma revolta tributária.

Com a MP 232 a sociedade não se submeteu, mas forçou o governo a uma grande reavaliação. Será que é só aumentando impostos que se arrecada mais?

O governo de São Paulo já provou que não. Reduzindo a alíquota do ICMS sobre o álcool combustível, houve aumento de arrecadação deste tributo. E o governo de São Paulo continua trilhando o mesmo caminho com o trigo e o pãozinho francês.

Na prática a teoria é outra!

## REDUÇÕES NOS IMPOSTOS DE ALIMENTOS

Alguns produtos que tiveram redução do ICMS no Estado de São Paulo nos últimos anos

### De 12% para 7%

- Pão francês
- Farinha de trigo
- Arroz
- Farinha de mandioca
- Feijão
- Charque
- Sal de cozinha
- Lingüiça
- Mortadela
- Salsicha
- Sardinha em lata
- Vinagre

- Leite longa vida
- Café torrado em grão e moído
- Açúcar cristal ou refinado
- Alho
- Farinha de milho
- Fubá
- Pescados (exceto crustáceos e moluscos)
- Queijos tipo mussarela, prato ou minas
- Manteiga, margarina e cremes vegetais

### De 12% para 0%

- Gado bovino e suíno em pé (vivo) e os produtos comestíveis resultantes de seu abate.

### Isentos

- Alguns hortifrutigranjeiros (como batata e abobrinha)
- Leite pasteurizado tipo A ou B

### Os impostos sobre os alimentos

Carga tributária total sobre produtos alimentícios, em % do preço

Água mineral	45,11
Açúcar	40,5
Milho verde	37,37
Margarina	37,18
Café	36,52
Macarrão	35,2
Farinha	34,47
logurte	24
Frutas	22,98
Ovos	21,79
Leite	19,24
Carne bovina	18,67
Peixe	18,02
Feijão	18
Arroz	18
Frango	17,91

Sem contar o modo anunciado pelo governo de São Paulo. Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado, IBPT.

## RAMOS DE ATIVIDADES QUE PAGAM MAIS IMPOSTOS

Tributação média sobre o faturamento, em %

Energia elétrica	38,65
Comunicações	36,97
Indústrias	35,47
Combustíveis	32,74
Construção civil	30,93
Transportes	29,56
Comércio	23,53
Demais serviços	23,83
Instituições financeiras (inclui bancos)	17,58
Administração de bens/holdings	14,94
Agropecuária	14,29
Micro e pequenas empresas	9,78

## DOBAM OS IMPOSTOS SOBRE O CONSUMO

Em relação ao PIB, em %

